



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

Requeiro à Mesa, consultado o Plenário, e na forma regimental oficie-se um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Dr. Daniel Ermete Uvo, no último 22 de maio.

Dr. Daniel não era apenas um ícone da medicina garcense. Era um ser humano especial, excepcional, que escolheu Garça como sua cidade de coração. Foi fugindo da agitação e do estresse – para ele, a maior causa de infartos - que Dr. Daniel saiu da Capital em 1957 e veio para o município, com o título de cardiologista pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Formado pela Universidade Federal de Medicina, o médico veio a convite de um grupo de médicos que trabalhavam no Hospital Geral Particular Santa Helena.

Ao lado do cirurgião Mário Nunes Miranda e do anestesista José Formigoni, Dr. Daniel Ermete Uvo formou uma equipe de cardiologia responsável por várias cirurgias cardíacas no primeiro ambulatório de Doenças Reumáticas do Coração. As intervenções ocorriam durante as jornadas médicas. Naquela época, ainda não eram realizadas as operações "a céu aberto". Os procedimentos eram feitos através de uma pequena incisão, por onde o cirurgião introduzia o dedo. As cirurgias "a céu aberto", só foram possíveis após a introdução do pulmão e do coração artificial.

A primeira deste gênero realizada em Garça ficou para a história. A demonstração ocorreu durante uma jornada médica no Hospital Santa Helena, e foi realizada por dois renomados cirurgiões: Zerbini e Adib Jatene. Mesmo com o prefeito Rafael Paes de Barros tendo adquirido coração e pulmão artificial visando estimular as cirurgias "a céu aberto", o procedimento não foi além de um experimento com animais. Assim, esse tipo de cirurgia só ficou sendo possível nos grandes centros.

Através do Dr. Daniel, a população garcense teve acesso aos mais modernos tratamentos de doenças cardiovasculares. Logo que chegou a Garça, o



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

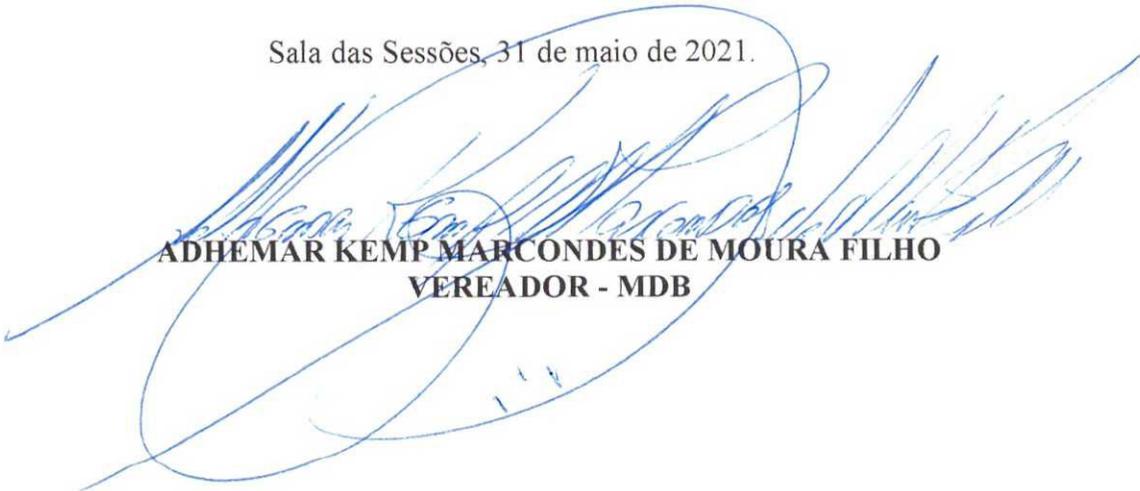
cardiologista trouxe na bagagem um eletrocardiógrafo importado e um aparelho de radioscopia, com os quais fazia diagnósticos e tratamentos com os medicamentos disponíveis na época. Quando necessário, encaminhava os pacientes para as intervenções cirúrgicas.

Junto com as modernas técnicas, veio também a maior preocupação com a prolixia, ou seja, a prevenção seria a melhor maneira de evitar as doenças cardiovasculares. E o cardiologista era adepto da prevenção. Durante as consultas, além de medicar, deixava claro aos pacientes que era necessário deixar o sedentarismo de lado, ter uma alimentação saudável com dieta rica em frutas, verduras e carne magra, não fumar e procurar levar uma vida menos estressante. Ele seguiu a risca sua própria receita de longevidade.

Dr. Daniel Ermete Uvo nos deixou no último 22 de maio, aos 92 anos, marcando a história de nossa cidade e deixando enlutada nossa população.

Proponho mais, que cópia seja encaminhada à família enlutada para ciência.

Sala das Sessões, 31 de maio de 2021.



ADHEMAR KEMP MARCONDES DE MOURA FILHO
VEREADOR - MDB